



Edição #03

Janeiro 2023

BOLETIM

Observatório
Manejo Florestal
Comunitário
e Familiar



OBSERVATÓRIO
MFCF
MANEJO FLORESTAL
COMUNITÁRIO E FAMILIAR

O Observatório do Manejo Florestal Comunitário e Familiar articula 54 organizações da sociedade civil, institutos de ensino, pesquisa e comunidades, com a missão de promover o manejo florestal como uma estratégia relevante, consistente e viável para a sustentabilidade da região amazônica.

Nesse sentido, busca contribuir para a valorização e garantia dos direitos e dos modos de vida de agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais da Amazônia, além da construção de um modelo de desenvolvimento ambientalmente sustentável e socialmente justo para a região.



Expediente

Boletim nº 03/2022

SECRETARIA EXECUTIVA

**Instituto Internacional
de Educação do Brasil (IEB)**

COORDENAÇÃO

Alison Castilho (IEB)

TEXTOS

Catarina Barbosa (IEB)

Ana Laura Lima (Embrapa)

Adison Ferreira (IFT)

EDIÇÃO

Catarina Barbosa (IEB)

PRODUÇÃO GRÁFICA E
DIAGRAMAÇÃO

Raffael Regis

IMAGENS

Arquivos IEB e IFT

**Thales Miranda (Cozinha
Coletiva Beira Amazonas)**

SPOT DE DIVULGAÇÃO

Raphael Castro (IEB)



Essa terceira edição do boletim do Observatório do Manejo Florestal Comunitário e Familiar (OMFCF) é também um desejo de renovação da luta pelo trabalho desenvolvido ao longo de cinco anos de existência do observatório. Entendemos que são os povos e comunidades tradicionais e os agricultores familiares, os principais defensores da biodiversidade dos biomas brasileiros e defendemos seus modelos de desenvolvimento até mesmo porque essas pessoas necessitam da conservação para a reprodução dos seus meios de vida.

Nesta edição, dividimos com você, as ações da Resex Verde Para Sempre, que representa um marco para o manejo florestal e comunitário no Brasil. Também é possível acompanhar pelo olhar lúdico das crianças da Resex, como elas veem a floresta, que é palco diário de suas vidas.





Separamos ainda dicas de leitura e uma reportagem sobre a primeira etapa de mobilização de uma articulação em rede no Amapá, visando o fortalecimento de grupos socioeconômicos e ambientais da região. Esse diálogo sinaliza o nosso desejo de expandir a atuação do observatório.

Por fim, seguiremos firmes pela articulação da retomada do programa federal de manejo florestal comunitário e esperamos consolidar o manejo florestal para que ele seja cada vez mais reconhecido como o modelo de desenvolvimento necessário para a conservação da Amazônia.

Alison Castilho - IEB

**Secretario Ejecutivo
do Observatório do MFCF**





Economia da floresta

Produção audiovisual mostra a visão das crianças sobre a floresta

Por Ana Laura Lima | Embrapa Amazônia Oriental

Como as crianças enxergam a floresta? Foi essa pergunta que o vídeo “Crianças, Florestas e Poesia” buscou responder. O resultado deu origem a uma produção audiovisual de pouco mais de cinco minutos onde é possível ver não apenas a relação das crianças com o território, mas também o trabalho dos atores envolvidos para a preservação e prática do manejo florestal comunitário.

Elaborado como parte do Projeto Bom Manejo 2, coordenado pela Embrapa Amazônia Oriental, membro do Observatório do Manejo Florestal Comunitário e Familiar (OMFCF), e pela Organização Internacional de Madeiras Tropicais - ITTO (International Tropical Timber Organization), o

vídeo é resultado de uma oficina realizada com crianças da Reserva Extrativista Verde Para Sempre, localizada em Porto de Moz, no Pará, no mês de setembro.

Nas versões em português, português com legendas em inglês e português para libras, a finalidade do vídeo, segundo o pesquisador Milton Kanashiro, coordenador do projeto Bom Manejo 2 e presidente do Portfólio Florestal da Embrapa, é visibilizar diferentes abordagens do fazer científico em comunidades por meio de novas linguagens e também fortalecer o conceito de Saúde Única, que traz uma visão holística e integrada da saúde humana, animal, das plantas e da floresta.

“Para a Amazônia e o Brasil, essa abordagem integrada e transversal

ganha maior importância ainda para a saúde global”, afirma. O pesquisador ressalta que o conceito envolve sistemas de pensamento e abordagens, parcerias público privadas, governança, marcos legais e institucionais, além do conhecimento dos povos e das populações tradicionais, em acordo ao que foi estabelecido no plano de ação conjunta da Organização das Nações Unidas.

[Leia a matéria na íntegra aqui](#)

Assista o video:

[Vídeo em português.](#)

[Versão em português com legendas em inglês.](#)

[Versão em português para libras.](#)

#Ciência

Publicação da Embrapa aborda monitoramento florestal na Amazônia

Por Izabel Drulla Brandão |
Embrapa Amazônia Oriental



Pioneira no uso de parcelas permanentes em inventário florestal contínuo no estudo do comportamento de árvores em florestas exploradas e não exploradas na Amazônia brasileira, a Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA) disponibiliza a publicação Monitoramento florestal na Amazônia Oriental: histórico e importância da ferramenta para estudo da dinâmica florestal. É uma obra compacta, de apenas 40 páginas, mas o conteúdo tem peso duplo.

Por um lado, o documento situa o avanço das pesquisas e a formação de redes nacionais e internacionais em torno do tema, além de listar os 121 títulos técnico-científicos anteriores,

gerados de 1984 a 2021 com base nos dados do monitoramento de parcelas permanentes pela Embrapa Amazônia Oriental e pela Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

Por outro lado, de olho no futuro, a nova publicação destaca a importância da continuidade e evolução do aplicativo computacional Monitoramento de Florestas Tropicais (MFT), ferramenta cujo uso é considerado “a melhor garantia de armazenamento de dados de longos e contínuos períodos de monitoramento em florestas naturais e plantadas”, avalia o autor Ademir Roberto Ruschel, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

[Saiba mais clicando aqui.](#)



#Resistência

Resex Verde Para Sempre: 18 anos de resistência da maior reserva extrativista do Brasil

Por Catarina Barbosa | IEB

“Lembro como se fosse hoje. Era uma época muito difícil, as nossas comunidades eram dominadas e ameaçadas por empresas madeireiras. A força delas era tão grande que a gente não conseguia transitar no território”. O relato de Edilene da Silva, presidente do Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS) de Porto de Moz, no Pará, é de uma época complicada para quem nasceu dentro do território que hoje é conhecido como a Resex Verde Para Sempre.

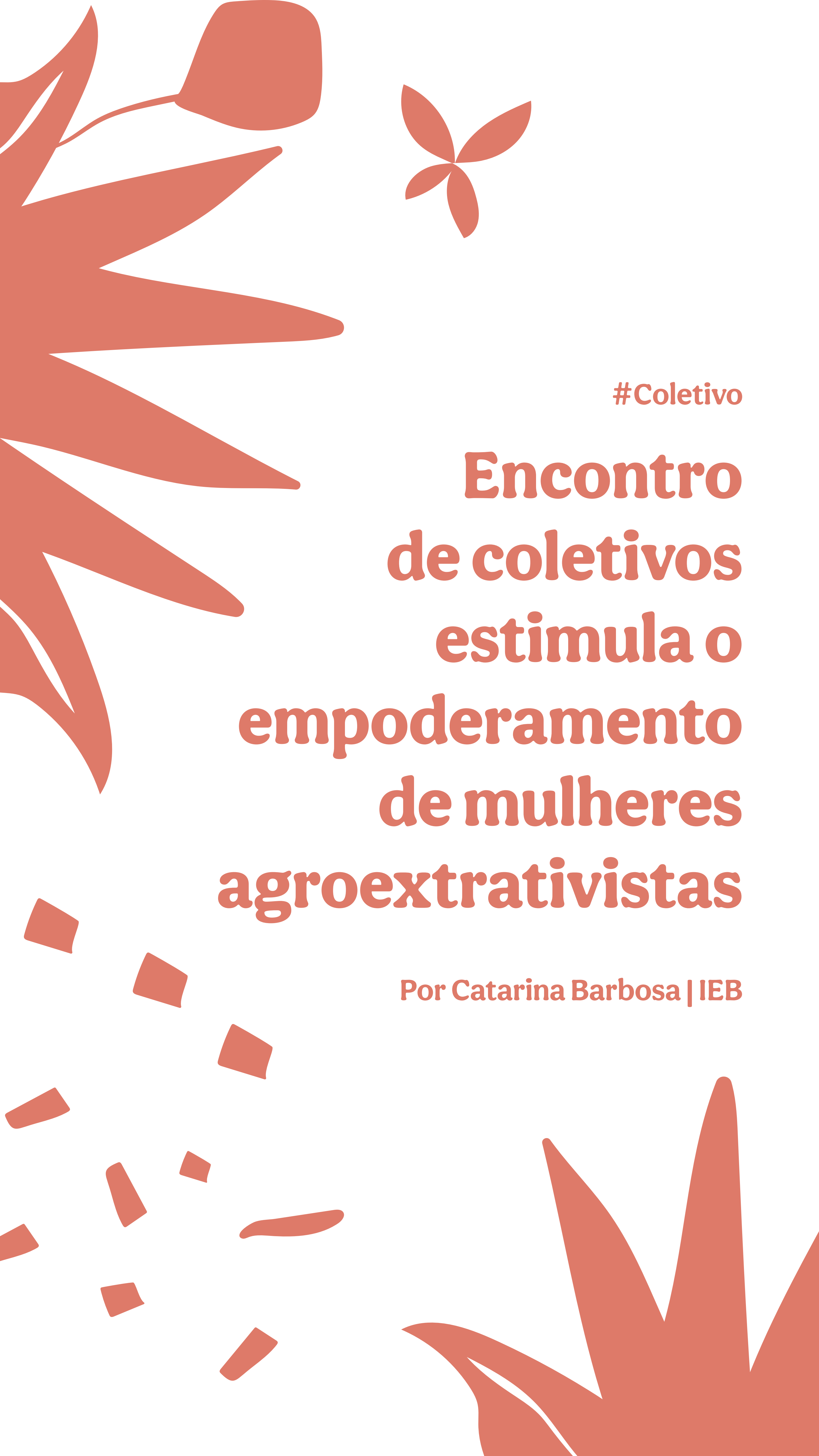
Em 2022, a Resex completou 18 anos e a presidente do CDS conta que as vitórias são indiscutíveis, apesar de ainda haver muito o que avançar. “Sem dúvida não queremos mais passar pelo que passamos. Imagine você querer colher uma

castanha, um cipó e não poder, e o pior: não poder andar dentro da floresta onde nasceu, por ter medo de ser assassinado por um pistoleiro das empresas madeireiras, não queremos mais viver isso, mas ainda precisamos legalizar vários direitos para os moradores da resex, e vamos”, acrescenta Edilene.

Fundada em 2004, no segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o território nasceu em resposta à opressão que as comunidades tradicionais vivenciavam. “Era impossível viver daquela forma, foi com a ajuda da comunidade e também em um grande ato articulado com o pessoal do Greenpeace, quando paralisamos o rio, que finalmente fomos ouvido”.

Atualmente, a madeira extraída da resex obedece ao chamado “plano de manejo”, uma articulação minuciosa que envolve o conhecimento das comunidades tradicionais e o de cientistas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), do Instituto Floresta Tropical (IFT) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). “Antes, as empresas madeireiras dominavam o território e faziam a derrubada de maneira desenfreada e explorando a mão de obra das comunidades tradicionais. Hoje, lutamos para que esse processo continue nas mãos da comunidade”, reforça a presidente.

[Veja mais aqui.](#)



#Coletivo

Encontro de coletivos estimula o empoderamento de mulheres agroextrativistas

Por Catarina Barbosa | IEB

A palavra é empoderamento. Foi com esse mote que mulheres de diversos coletivos se reuniram no 1º encontro de **coletivos de mulheres agroextrativistas do Amapá**. Apesar de focar em lideranças do território amapaense, mulheres do Pará também participaram e compartilharam experiências acerca do desenvolvimento de atividades sustentáveis nas quais a figura feminina assume protagonismo.

Com o objetivo de promover a troca de experiências e de gerar uma articulação em torno de uma agenda comum para a inclusão socioprodutiva, o evento foi pensado como uma primeira etapa de mobilização e de caracterização de iniciativas para a criação de uma articulação em rede para mulheres visando o fortalecimento desses grupos nas dimensões socioeconômica e ambiental.

Para Gerciane Borges, 32 anos, coordenadora da Cozinha Coletiva do Beira Amazonas e moradora da comunidade São Tomé do Macacoari, no Amapá, todas as oficinas, reuniões, rodas de conversa promovem grandes aprendizados. “É muito bom ver mulheres como presidentes de associação, coordenadoras, secretárias, todas compartilhando dificuldades e também acertos. Foi bom também ver o depoimento de uma companheira que tinha desistido, mas que retornou para a associação dela. Isso nos mostra que todas temos dificuldades, mas que juntas é possível superá-las”, diz.

[Veja mais aqui.](#)



OBSERVATÓRIO
MFCF
MANEJO FLORESTAL
COMUNITÁRIO E FAMILIAR

CONTATOS

 (91) 99349-0708

 observatoriomfcf@gmail.com

VISITE

 www.observatoriomfcf.org.br